

# MEU CORPO MINHAS REGRAS? REFLEXÕES SOBRE AUTONOMIA E RESISTÊNCIAS DE MULHERES NO CARNAVAL CARIOCA

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**TRINDADE; Eledá Trindade <sup>1</sup>, MOREIRA; Lisandra Espíndula <sup>2</sup>**

## RESUMO

Este texto surge do meu projeto de qualificação e de reflexões sobre o carnaval paridas em 2019, que, como um filho, foram ganhando novos contornos. Pensar o carnaval implica em resgatar a história brasileira, um desafio diante do passado escravocrata deste país. Fruto de muitas encruzilhadas, de muitos corpos e muitos saberes se formou o carnaval. Foi a fusão cultural dos povos que fizeram emergir o carnaval brasileiro, mas o amálgama de tantos corpos e culturas está longe de um cenário harmonioso. Foi sob suor e sangue que se constituiu esta nação. Os efeitos da colonialidade são componentes fundamentais para se pensar a brasilidade, e necessariamente as manifestações políticas e culturais que fundamentam o Brasil. Neste sentido, pensar os entrelaces coloniais no contexto do carnaval brasileiro, na experiência das mulheres carnavalescas é o interesse epistemológico deste estudo. O apagamento histórico dos saberes originários é efeito da prática colonial. O racismo exclui e subalterniza corpos não brancos, todo o saber e conhecimento cunhado pelos povos ancestrais foi sistematicamente exterminado. Retomar outros modos de contar histórias e criar outros vieses de ciência é mais que desejo, são urgência. Diante da complexidade que remonta este país, convoco neste estudo saberes diversos, de muitos, para que assim possamos forjar caminhos possíveis para as questões que se manifestarem. Sendo assim, espera-se de, modo geral, analisar a relação entre a lógica colonial que compõe passado e presente da sociedade brasileira no corpo da mulher carnavalesca. Para tanto, visa primeiro identificar como se há possibilidade e como opera o movimento de emancipação e de autonomia das mulheres no carnaval carioca, em segundo lugar, pensar as problemáticas que atravessam a ocupação do espaço Sapucaí; por último, objetiva-se investigar como a construção do carnaval brasileiro, localizado no contexto da Sapucaí, tensiona os processos de emancipação das mulheres no carnaval. Transando a perspectiva metodológica de pesquisa qualitativa, utilizaremos práticas múltiplas, este trabalho trata-se de corporeidade e experiência vivida. No ano de 2022, assisti a um dia de desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro e um diário de campo começou a ser elaborado a partir dessa inserção. Agora em 2023, o diário seguiu. Em janeiro mais uma vez visitei o Rio, com o objetivo de acompanhar alguns ensaios, caminhar por entre a história e descobrir as memórias ancestrais que ali são materializadas. O caminho ainda tem mais horizontes. Aguardei fevereiro, de peito cheio, para assistir aos dois dias de desfile. Entendendo que campo, pesquisa e corpo são indissociáveis, a escrevivência fundamentará tanto prática quanto escrita, esta metodologia auxiliará a sustentar o protagonismo que interessa a este estudo meu e das demais mulheres que serão parte, eixo e horizonte das análises que surgirão. Por intermédio dos saberes aqui citados, convido para a partilha deste ensaio que tem sido feito a muitas mãos, muitos olhos, com muitos corpos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carnaval Carioca, Escolas de Samba, Experiência, Corpo,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, eleda.trindade@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, lisandra.ufmg@gmail.com

